

## RESUMO - MULTIDISCIPLINAR

### **O MICROSSISTEMA AGROFLORESTAL COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

*Maria Eduarda Santos De Oliveira (mariaduarda@ufrj.br)*

*Sara Corrêa Da Silva (saracorrea@ufrj.br)*

*Vitor Alves (vitorlucas@ufrj.br)*

*Andrey Henriques Camargo (andreycamargo@ufrj.br)*

*Samara Dos Santos Pimentel (samara@ufrj.br)*

A Educação Ambiental é um processo pelo qual são formados sujeitos capazes de compreender a crise ambiental pela qual passa a sociedade, e de elaborar propostas de superação dessa crise. O Centro de Integração Socioambiental - CISA, criado em 2006 na UFRRJ, em funcionamento na Sede de Projetos da Casa da Agricultura, Sustentabilidade, Territórios e Educação Popular - CASTE, é um espaço formativo que atua com questões ambientais, por meio de ações extensionistas, sempre com objetivo de formar sujeitos ecológicos<sup>1</sup>. Esse texto traz a experiência do projeto Microssistema Agroflorestal como Ferramenta para Educação Ambiental, que está em andamento, e se propõe a construir, coletivamente, um microssistema agroflorestal, na área externa da Sede de Projetos da CASTE, para que acolha atividades formativas em Educação Ambiental. Essas atividades abordarão temas em dois eixos principais, sendo o eixo 1 denominado Diversidade e Saúde da Terra e o eixo 2, Pequena produção para Segurança Alimentar. O eixo 1 tratará de temas ligados à necessidade de se considerar alternativas ao modelo de produção agrícola

intensiva, que traz inúmeros prejuízos ambientais. Esses prejuízos dizem respeito à diminuição da fertilidade do solo, envenenamento de cursos d'água, envenenamento dos alimentos, entre outros, que impactam negativamente a qualidade da vida no planeta. O segundo eixo tratará dos benefícios da produção de alimentos saudáveis em pequenos espaços. Essa prática melhora a qualidade nutricional e constrói autonomia alimentar, principalmente quando implementada junto às populações em vulnerabilidade socioeconômica. O projeto se encontra na primeira etapa - implantação do microssistema. Nessa etapa a metodologia utilizada abrange a revisão de literatura e a prática de plantio direto. Na segunda etapa serão planejados minicursos, oficinas e rodas de conversas, a serem realizados no espaço do microssistema e na terceira etapa serão realizadas as atividades formativas. O resultado, até momento, foi o plantio, de forma coletiva e colaborativa, de mudas de capim limão, pimenta doce, pimentão, tomate e ora-pro-nóbis, promovendo o aprendizado por partilha de conhecimento e integrando teoria e prática como desejado em uma experiência significativa. Com as próximas etapas espera-se alcançar a população de Seropédica e entorno, sensibilizando e fomentando crítica acerca do modelo de produção empregado pelos grandes produtores agrícolas e, ao mesmo tempo, promovendo a construção de conhecimentos acerca da possibilidade da produção de alimentos saudáveis em pequenos espaços. A metodologia escolhida, para as próximas etapas, foi a participativa<sup>2</sup>, que promove a formação com autonomia e com o protagonismo dos aprendentes.

1 CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

2 BRANDÃO, Carlos Rodrigues e STRECK, Danilo (Org.). Pesquisa participante: o saber da partilha. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

Palavras-chave: formação; sociedade; natureza.